ELES MERECEM O CÉU

CARLOS ALBERTO CANINE

Copyright by © 2016 – Carlos Alberto Canine

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 5.988, de 14/02/73.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, ou processos xerográficos), sem autorização prévia, por escrito, do autor ou editor da obra.

Coordenação Editorial: João Domingos da S. Coelho.

Revisão: João Domingos da S. Coelho

Digitação: Carlos Alberto Canine

Diagramação: Editora Auxiliar.

Capa: João Domingos da S. Coelho

Imagem da Capa: foto da internet.

Edição: Primeira

Ano: 2016

ELES MERECEM O CÉU

www.clubedeautores.com.br

ÍNDICE

Apresentação
01 - Imenso amor
02 - Inseparáveis
03 - Lessinha, a cadelinha
04 - Meu segundo amor
05 - Dez foi demais
06 - Eles merecem o céu
07 - Que pena
08 - Minha secretária
09 - Dupla inseparável
10 - Instinto maternal
11 - O céu sim senhor
12 - Olhos de farol
13 - Filhotes
14 - Amizade fiel
15 - O sono da dona
16 - Cão fujão
17 - Nome de bala
18 - O resgate
19 - Covardia
20 - Isso é amor
21 - O andarilho
22 - O cão e a raposa
23 - O sacrifício
24 - Cãopanheiro

Livros do autor
Sobre o autor
Contatos

QUANTO MAIS CONHEÇO OS HOMENS, MAIS ADMIRO OS ANIMAIS"

(Rui Barbosa)

APRESENTAÇÃO

Nada me dá mais prazer na vida do que escrever sobre cães.

Escrever coisas boas, alegres, otimistas, elogiosas.

Mas nem sempre isso é possível, pois os maus tratos a esses pobres animais está pouco a pouco atingindo índices alarmantes.

Basta ler os jornais, ouvir os noticiários nas rádios e na televisão.

Se pesquisar sobre o assunto na internet, aí sim você ficará surpreso e estarrecido ante tanta barbaridade praticada injustamente, a esses seres tão indefesos frente a violência crescente do ser humano.

Certa vez participei de um seminário sobre cães abandonados e fui chamado por algumas pessoas de escritor pessimista, por ter escrito alguns livros contundentes sobre essas criaturas tão maravilhosas que são os cães.

Sempre rebati essas criticas dizendo não ser um escritor pessimista, mas sim, realista, objetivo, sincero, honesto em tudo o que escrevo, nos livros que publico.

Não é minha, a culpa de existir no mundo em que vivemos; na cidade onde moramos, tanta maldade dos homens sobre os cães que conosco convivem.

De todos os livros que escrevi abordando nossos amigos de quatro patas, apenas oito trazem textos dramáticos, de sofrimento, de dor, de abandono e de mortes cruéis desses animais que insistem corajosamente em viver ao nosso lado.

São eles: *“A dor do abandono*”, “*Aos que sofrem em silêncio”, “Cães de rua”, “Os abandonados”, “Tifany, jamais te esqueci”, “Sangue e dor”, “Prisão perpétua”,* e *“Cães a espera de um lar”.*

Considero essas publicações como um verdadeiro grito de alerta em defesa dessas criaturas fiéis, dedicadas, amorosas, amigas e sinceras.

Os cães nos amam incondicionalmente; pena que não damos o devido valor a esse amor todo.

Eles nos ensinam constantemente o valor do perdão; pois mesmo depois de terem sido espancados, voltam a lamber nossas mãos. As mesmas mãos que o agrediram.

Eles nos acompanham sempre, em qualquer situação; more você numa mansão luxuosa, ou num barraco miserável.

O cão é sem duvida alguma, o melhor e mais confiável amigo dos homens; só nos falta agora, compreendermos e aceitarmos essa grande verdade.

Quem sabe um dia, num futuro não muito distante, isso venha a acontecer.

Quem sabe...

IMENSO AMOR

Renato, quarenta e três anos de idade, morador de rua, catador de papel, negro, viciado em álcool; tem vários predicados para ser marginalizado pela sociedade hipócrita que dita ás regras de nosso convívio em grupo.

Mas em momento algum deixa de ser uma pessoa com um coração enorme e cheio de amor.

Mesmo na situação precária em que vive, possui uma cadela sem raça definida, que carinhosamente a chama de Nina.

Os dois são inseparáveis durante as vinte e quatro horas do dia.

Nina foi encontrada por ele, perambulando sozinha e doente pelas ruas e becos da cidade onde vivem.

Assim que a adotou, reparou que a cadela tinha um sangramento intermitente que o deixou bastante preocupado.

Logo, procurou de todas as maneiras possíveis, encontrar uma solução para o pobre animal que sofria duplamente. Pela doença que a consumia e pelo abandono a que fora exposta.

Após uma longa procura, encontrou uma clínica veterinária onde a médica e proprietária resolveu tratar da cachorra sem nada lhe cobrar, ante a situação de necessidade extrema em que os dois se encontravam.

Diariamente, alguns bares e restaurantes lhe forneciam comida, que ele passou a dividir com sua nova companheira e amiga fiel.

Meses depois, a cachorra já estava completamente curada de sua doença e possuía alguns admiradores que lhe presenteavam vez ou outra, com ração, comidas, medicamentos e vacinas necessárias; além de uma consulta mensal a médica veterinária que a havia tratado, chegando mesmo a ter uma carteirinha de vacinação em seu nome.

Renato e Nina. Já estão juntos á dois anos, e um não consegue mais viver sem o outro.

São dois seres distintos, mas com vários problemas em comum.

Ambos são abandonados, excluídos do convívio social, alijados de um lar, expostos a maus tratos, sem local fixo onde se abrigarem do frio, da chuva e das constantes perseguições de que são vítimas.

Mas um imenso amor os une. Um se fortalece com a presença do outro; um transmite segurança ao outro.

Dormem no mesmo colchão velho e sujo. Cobrem-se com o mesmo cobertor rasgado; mas são felizes juntos; sob os viadutos da cidade, ou debaixo das marquises das lojas comerciais.

O amor é a mola propulsora que os une.

Por onde passam despertam a atenção de algumas pessoas, devido a amizade que demonstram um pelo outro, nos mínimos detalhes.

Ambos se amam. Respeitam-se. Completam-se. E esse amor salta aos olhos de todos.

Que bom seria se mais pessoas amassem os cães como Renato o faz de coração aberto, cheio de amor, de paixão, de felicidade pela sua companheira de todas as horas, sejam elas boas ou ruins.

Os cães são fiéis, dedicados, amorosos, atenciosos, carinhosos; companheiros ideais para aliviar e amenizar a nossa solidão.

Parabéns Renato, por todo esse seu imenso amor.

Nina minha querida, um grande beijo no seu coração e que você seja eternamente feliz ao lado de seu maior amigo.